

Do Chão ao Pão – Sala de Recursos Pedagógicos: Inovação Pedagógica

JANAÍNA DE FÁTIMA OLIVEIRA DA SILVA

O título é uma metáfora que representa o processo rústico de preparação do pão até sua degustação, em nossas mesas. Analogamente, assim tem sido a organização da Sala de Recursos Pedagógicos, da Escola Municipal Zumbi dos Palmares, situada na Várzea, Recife-PE. A Unidade de Ensino, conta ainda com serviços de atendimento à crianças com autismo, TDAH, déficit cognitivo, de forma a contribuir não apenas com a igualdade, como também com a equidade da inclusão destes estudantes. A Escola tem 22 turmas, que vão desde a Ed. Infantil até a Educação de Jovens e Adultos, totalizando aproximadamente 500 estudantes.

A experiência pioneira na Rede Municipal de Recife, teve início em Fevereiro de 2022 e, é fruto da união do nosso desejo pessoal e profissional, em desenvolver um trabalho associado a jogos e suas aplicações práticas na consolidação de conteúdos, para uma aprendizagem significativa, somada aos esforços da gestão da Escola em favorecer um espaço de qualidade para o serviço público.

O processo de organização teve como referência pesquisas na web, de caráter qualitativo, que pudessem contribuir com os passos iniciais do trabalho. Assim, descobrimos que, embora tenhamos um vasto registro dos jogos e suas implicações para uma aprendizagem significativa, verificamos que não há correspondência proporcional, quando o assunto é a organização de um espaço físico, com catalogação dos jogos e equipamentos pedagógicos e menos ainda ou quase nada, com a forma de acessibilidade (física e online), por parte dos docentes da Unidade Escolar, aos referidos recursos.

Voltando-nos para o significado das palavras ‘recurso’ e ‘pedagógico’, percebemos que o primeiro, dentre outras definições, seria um “meio para resolver um problema; remédio, solução; auxílio, ajuda, socorro, proteção” (FERREIRA, 2004). O termo pedagógico, por sua vez, remete ao que possui características ou finalidades educativas que visem assegurar a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos

que se deseja formar (HOUAISS, 2001). (EITERER; MEDEIROS, 2010)

No retorno às atividades letivas, a gestora apresentou o espaço que serviria de sede para o empréstimo dos recursos aos docentes da Unidade. Diante do exposto, acrescentou que realizaria a otimização do referido espaço.



Figura 1 - Sala em seu estado inicial

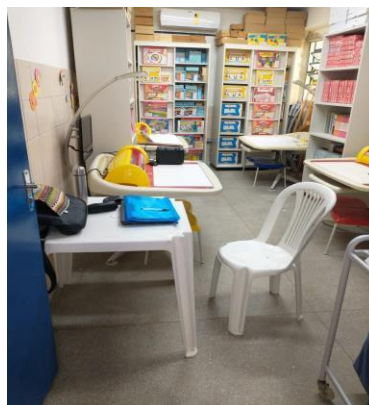


Figura 2 - Otimização do Espaço

Inicialmente o impacto foi notório. A sistematização dos dados é bimestral. Saímos de 07 atendimentos no bimestre fevereiro/março, para 15 atendimentos, no bimestre abril/maio, ou seja, um aumento em mais de 100%, resultado de uma apresentação feita as docentes da Escola, bem como a facilidade de acesso: presencialmente, quando as docentes se dirigem à sala pessoalmente para agendar os recursos que vão precisar; online, através de um de um google docs, disponibilizado na descrição do grupo de whatsapp da Escola.

O aumento da demanda, resultou na necessidade de organização de um fluxograma, além de um quadro em kanbam, para facilitar a visualização do processo e da operação de cada etapa.



Figura 3 – Fluxograma do Processo

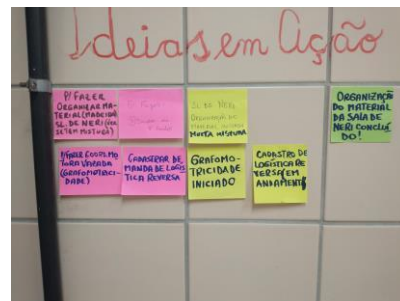


Figura 3 – Kanbami

O trabalho da sala de recursos pedagógicos, entrou na dinâmica diária da Escola, contudo, tem sua sazonalidade. Significa dizer que, o fato de não haver ainda uma cultura de uso

do brinquedo e do brincar internalizada nas professoras, eventos como provas externas e internas, compromissos do calendário letivo, comemorações culturais, entre outros, comprometem a qualidade e a quantidade do número de solicitações dos mesmos, o que tem como consequência uma queda nos agendamentos.

A Sala de Recursos e Equipamentos Pedagógicos, começou com a modesta, contudo, significativa e visionária ideia, de promover o empréstimo e controle dos recursos e equipamentos, para uma mais longevidade de sua utilização. Contudo, seu potencial transcende tal condição. Além dos empréstimos, também descobrimos o potencial de produção de materiais, que hoje tem, como nossa primeira produção, o nosso “Sobe 1”.



Figura 5 - Equipamento "Sobe 1"



Figura 6 - "Sobe 1" – Soma com Reserva

Há ainda um potencial de recuperação de peças dos jogos e a utilização dos princípios de logística reversa, aqui significando o fato de quando ao invés do equipamento ou jogo sair da sala, ela recebe material que está em desuso em determinada sala de aula, para que possa ser catalogado e servir às demais.

Usualmente pensamos em logística como o gerenciamento do fluxo de materiais do seu ponto de aquisição até o seu ponto de consumo. No entanto, existe também um fluxo logístico reverso, do ponto de consumo até o ponto de origem, que precisa ser gerenciado. (LACERDA, 2002, p.1)

Referências

EITERER, C.L. **Recursos Pedagógicos**. Disponível em:

<<https://gestrado.net.br/verbetes/recursos-pedag-gicos/>> Acesso em 01 de Abril de 2022

LACERDA, L. **Logística reversa: uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais**. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ, v. 6, 2002. Disponível em:

<http://www.paulorodrigues.pro.br/arquivos/Logistica_Reversa_LGC.pdf> Acesso em 31 de Agosto de 2022